

## **Aula 02**

*BNB (Analista Bancário) Conhecimentos  
Gerais (Tópico 2): O Nordeste Brasileiro -  
2023 (Pré-Edital)*

Autor:  
**Sergio Henrique**

22 de Março de 2023

## SUMÁRIO

<b>00. Bate Papo Inicial .....</b>	<b>2</b>
<b>1. O Processo de Industrialização do Brasil. ....</b>	<b>3</b>
1.1. <i>Substituição de Importações (1917) .....</i>	<i>5</i>
1.2. <i>Era Vargas (30/40) .....</i>	<i>5</i>
1.3. <i>JK (1950) .....</i>	<i>6</i>
1.4. <i>Ditadura (60/70) .....</i>	<i>6</i>
1.5. <i>Década Perdida da Economia Brasileira (1980).....</i>	<i>7</i>
1.6. <i>As Políticas Neoliberais no Brasil: Abertura para o Capital Internacional (1990) .....</i>	<i>7</i>
<b>2. Concentração Industrial. ....</b>	<b>8</b>
2.1. <i>Desconcentração Industrial e os Incentivos Locacionais no Nordeste.....</i>	<i>9</i>
2.2. <i>Indústria na Bahia .....</i>	<i>10</i>
2.3. <i>Indústria em Pernambuco .....</i>	<i>11</i>
2.4. <i>Indústria no Ceará .....</i>	<i>12</i>
<b>3. Infraestrutura: Energia, Transporte e Portos. ....</b>	<b>13</b>
3.1. <i>O Transporte Rodoviário e Ferroviário .....</i>	<i>14</i>
3.2. <i>Marítimo e Hidroviário .....</i>	<i>19</i>
<b>4. A Atividade Industrial. ....</b>	<b>21</b>
Ceará.....	24
Pernambuco .....	24
Bahia .....	25
4.1. <i>Serviços.....</i>	<i>25</i>
<b>5. Exercícios .....</b>	<b>27</b>
<b>6. Considerações Finais. ....</b>	<b>31</b>



## 00. BATE PAPO INICIAL

Olá, amigo concurseiro. É com muita alegria que o recebo novamente. Estudar as aulas anteriores é fundamental para que você possa compreender muitas das coisas que vamos tratar aqui. Leia com atenção seu texto de apoio, releia e pratique exercícios. Aos poucos, o conteúdo básico vai ficar retido na sua memória. Claro que, para isso, é muito importante você fazer suas próprias anotações, ou em forma de resumo ou anotações nos exercícios, não importa, você escolhe. O importante é estudarmos bastante e nos concentrarmos nos estudos. Estimule sua disciplina e procure motivação pensando em seus sonhos. Bons estudos.



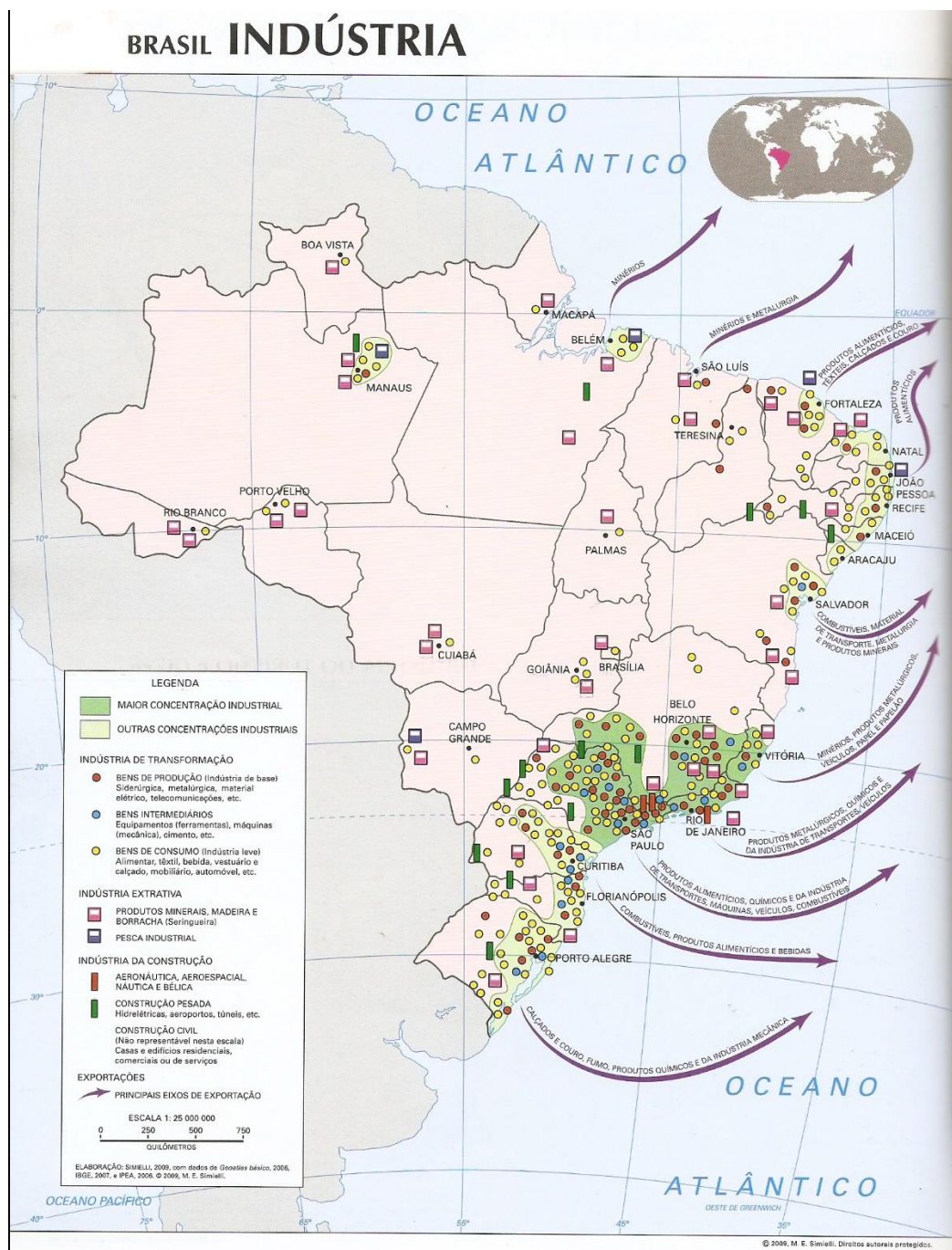
## 1. O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO DO BRASIL.

A economia brasileira está entre as 10 maiores do mundo e hoje possui maior estabilidade devido a sua robustez e desenvolvimento nos últimos anos, que permitem enfrentar crises internas e externas com abalos sociais menores que a décadas atrás. Haja vista as retrações no PIB que a economia brasileira sofreu em 2015 e 2016. Somos emergentes, ou seja, subdesenvolvidos industrializados, portanto, dependentes de capital e tecnologia estrangeira. O desenvolvimento industrial do país remonta o seu desenvolvimento durante o século XX, com alguns momentos muito marcantes que vou destacar adiante. O maior salto industrializante que tivemos no país foi na década de 50, no governo Juscelino, que não seria possível sem a indústria de base desenvolvida por Getúlio Vargas. Estes dois presidentes são frequentemente comparados em razão de ambos terem adotado políticas de industrialização, mas G.V optou por um caminho nacionalista, evitando o capital estrangeiro e investindo em indústrias de base (de matéria-prima), enquanto JK optou por uma abertura de mercado, estimulando as importações e investimentos estrangeiros no Brasil.

A população economicamente ativa (PEA) que está empregada no setor secundário (indústria) segue a lógica de que é maior onde é obviamente mais industrializado, portanto, a maior quantidade de trabalhadores ocupados na indústria está empregada no Sudeste, destacadamente o estado de SP e a RMSP (região metropolitana de São Paulo). Em Manaus, devemos lembrar que temos a “zona franca de Manaus”, pela SUFRAMA (superintendência para o desenvolvimento da Amazônia). **Zona Franca** é um local que oferece **infraestrutura e isenções fiscais**. **O nordeste brasileiro, destacadamente a Bahia, Pernambuco e Ceará, na região litorânea da zona da mata nordestina,** é uma região bastante industrializada. Em geral, em todas as regiões temos indústria têxtil e alimentícia, e quanto maior o desenvolvimento, maior a variedade industrial. O Nordeste brasileiro está sendo beneficiado pela **desconcentração industrial** que teve início na década de 90.

Observe no mapa a concentração industrial e o perfil das indústrias. Na região norte, predominam indústrias extrativas. Todo o litoral possui indústrias de bens não duráveis (alimentos, roupas, calçados) e no Sudeste se concentram indústrias de bens intermediários (equipamentos) e duráveis, além das indústrias de alta tecnologia como aeroespacial, em São José dos Campos.





Nossa industrialização teve sua primeira manifestação no século XIX, quando Irineu Evangelista, mais conhecido como **Barão de Mauá**, marcou época na segunda metade do século XIX. Ele foi sem dúvida o maior empreendedor do império e realizou grandes obras. Contou com financiamentos ingleses e com os capitais de investimentos disponíveis após a abolição do tráfico de escravos pela lei Eusébio de Queiroz. É que o tráfico de escravo movimentava um volume enorme de dinheiro e alguns daqueles que investiam em escravos passaram a investir nos empreendimentos de Mauá. Foi somente um surto industrial, e o nosso **processo** de



industrialização ocorreu realmente a partir da primeira guerra mundial. Os principais momentos para a industrialização estão enumerados a seguir.

### 1.1. SUBSTITUIÇÃO DE IMPORTAÇÕES (1917)

Durante a primeira guerra mundial, a Europa estava impossibilitada de produzir e, principalmente, de exportar. Como éramos totalmente dependentes, começou a faltar mercadorias industriais, então, a iniciativa privada brasileira era composta principalmente por italianos, que se tornaram pequenos proprietários de fazendas de café. O capital inicial veio justamente do setor cafeicultor. As primeiras indústrias eram indústrias têxteis e alimentícias. No ano de 1917, o Brasil passou por uma **greve geral** dos trabalhadores industriais, no contexto das agitações revolucionárias da Rússia.

### 1.2. ERA VARGAS (30/40)

Vargas foi um marco da industrialização e urbanização do país. Governou entre 1930 e 1945; depois de um mandato presidencial de Dutra, retorna e governa até 1954. Chegou ao poder num país rural e, quando se suicidou, o Brasil já tinha uma industrialização proeminente em curso e a população passava a ter um perfil cada vez mais urbano. Seu projeto de política econômica pode ser chamado de nacionalismo econômico, em que procurou manter uma maior independência com relação ao capital intencional, que era permitido, mas profundamente disciplinado. O projeto industrial de Vargas procurou industrializar o Brasil com **empresas estatais**, e **indústrias de base** (mineração, siderurgia, metalurgia e energia).

Entre as empresas que foram construídas, podemos destacar: A companhia Vale do Rio Doce (MG) (privatizada em 97, no governo FHC), a usina de Tubarão (ES), a usina de Volta Redonda (RJ), a usina hidrelétrica de Paulo Afonso, no Rio São Francisco (MG) e a Petrobrás, esta última foi criada em meio a uma grande campanha nacionalista “o petróleo é nosso”. Nessa época, Vargas criou a ANP (Agência Nacional de Petróleo) e a Petrobrás foi criada com o monopólio de extração e refino. O monopólio da Petrobrás foi quebrado em 97 no governo FHC e hoje o Estado possui aproximadamente 28% das ações da empresa.





### 1.3. JK (1950)

O presidente Juscelino Kubitschek aplicou um projeto de governo bastante arrojado para a época. Na busca de industrializar a qualquer custo, lançou o “**Plano de Metas**”, que prometia desenvolver o país “**50 anos em 5**”. As cinco principais metas eram: Indústria, Energia, Transportes, Educação e Saúde. Fundamentalmente realizou uma **abertura de capital**, retirando barreiras alfandegárias e protecionistas, e investiu em infraestrutura, construindo rodovias que integravam o Brasil e também usinas hidrelétricas. Importante lembrarmos que, quanto maior o desenvolvimento industrial, maior a demanda energética.

A meta síntese do Plano de Metas, e que projetou a imagem de JK, foi a construção de Brasília. A ideia de construção de uma cidade para abrigar o distrito federal e que fosse no centro de nosso território (para integrar o país e contra invasões estrangeiras) já era bem antiga, proposta durante o Império, por José Bonifácio. JK concretizou um projeto de mais de um século na época.

Entre as razões para a construção de Brasília podemos citar:

- ✓ Centralizar a administração política brasileira.
- ✓ Levar o desenvolvimento ao interior.
- ✓ É estrategicamente mais seguro para o Estado em caso de conflitos internacionais.
- ✓ Afastar a capital das tensões políticas do RJ, metrópole populosa cuja população era bastante politizada à época e, com frequência, ocorriam manifestações.

### 1.4. DITADURA (60/70)

Foi um período de realização de grandes obras públicas, ocorreu um grande crescimento e fortalecimento da construção civil. O capital internacional foi bastante presente, mas também foi disciplinado. Ocorreu um grande salto na modernização agrícola com a implantação do agronegócio a partir da década de 70, o desenvolvimento do Proálcool (Programa Nacional do Álcool, que criou o etanol), e também marcado pelo “**milagre econômico**”, no governo Médici. A política econômica, que foi batizada de milagre, foi feita com o objetivo de estimular o consumo e a produção. Mas foi feita à base de empréstimos internacionais para oferecer crédito às classes média e alta e, para baratear o custo da produção, congelaram os salários. Em cinco anos, o crescimento e o consumo foram expressivos, mas logo ocorreu uma grande espiral inflacionária que perdurou até a década de 80.



## 1.5. DÉCADA PERDIDA DA ECONOMIA BRASILEIRA (1980)

Foi assim chamada por ter sido um período de grande recessão. O Brasil ainda colhia os frutos negativos da política econômica do milagre. O país passou por uma **inflação** que chegava a 900% ao ano e taxas de **desemprego** acima dos 15%. O crescimento na década foi muito baixo e apresentou vários momentos de recessão. Foram lançadas novas moedas (cruzeiro e cruzado), mas a estabilização da economia só veio a partir do **plano real** em 92, criado por FHC.

## 1.6. AS POLÍTICAS NEOLIBERAIS NO BRASIL: ABERTURA PARA O CAPITAL INTERNACIONAL (1990)

O primeiro programa de governo nitidamente neoliberal que temos no Brasil foi implantado no governo de **Fernando Collor de Melo**. Foi o responsável pela **abertura de mercado** (retirar impostos e entraves para o capital estrangeiro) e dar início a uma agenda de privatizações das empresas públicas. Os investimentos estrangeiros aumentaram muito e ocorreu uma enxurrada de produtos importados no nosso mercado. Muitas empresas nacionais foram prejudicadas e aumentaram o desemprego e, conseqüentemente, a violência, mas a empresa nacional tem que se adaptar, agora, à concorrência estrangeira, forçando sua modernização e aumentando a competitividade. As políticas neoliberais foram aprofundadas durante o governo do presidente **Fernando Henrique Cardoso**. Em seu governo, as políticas neoliberais foram seguidas. **Aumentou a idade para a aposentadoria** (diminui os gastos públicos), criou o **banco de horas** (os funcionários recebem suas horas extras por meio de folga. Diminuiu o custo do trabalho para o empresário), concedeu **vantagens fiscais** (impostos) e de **juros** às grandes empresas e instituições financeiras, mas, sem dúvida, o elemento que mais marcou seu governo foi a realização das **privatizações** das empresas estatais (pertencentes ao Estado). Foram privatizadas as **telecomunicações, estradas** (instalação de pedágios), **ferrovias, bancos estaduais** e **minérios** (privatização da **CVRD** – Cia Vale do Rio Doce) e **retirou o monopólio da Petrobrás** das atividades ligadas à extração e refino. Vale lembrar que o processo de privatizações gerou bastantes polêmicas e geram até hoje.



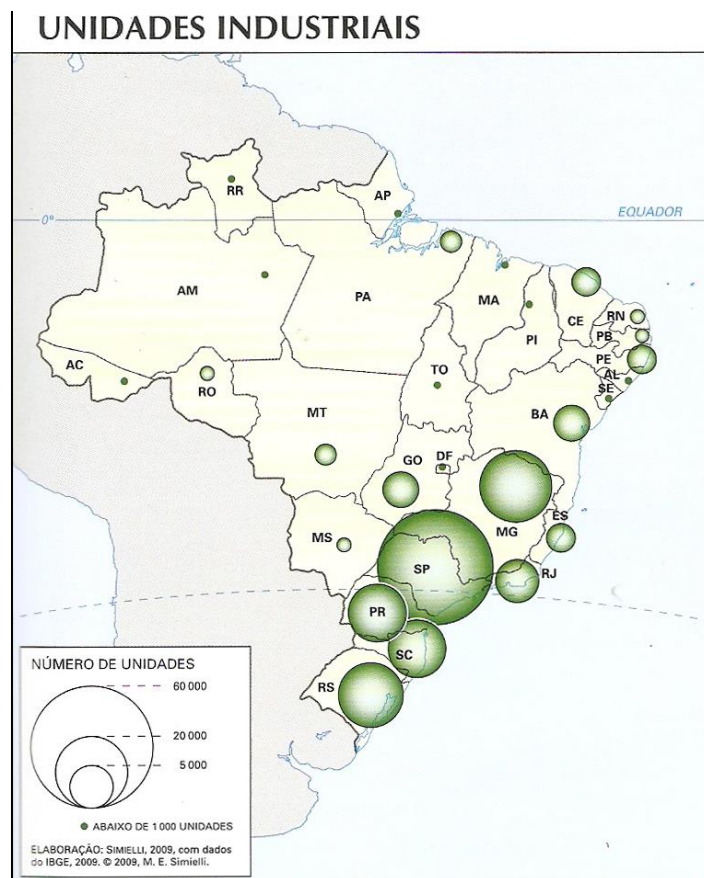


## 2. CONCENTRAÇÃO INDUSTRIAL.

Vamos assinalar as principais causas da concentração industrial:

- ✓ Com o ciclo do café, São Paulo acumulou capitais e teve o primeiro mercado consumidor, formado por imigrantes italianos livres.
- ✓ A industrialização por substituições de importações ocorreu onde tinha capital acumulado e mercado consumidor, ou seja, SP.
- ✓ A política industrializante de Vargas seguiu critérios de proximidade das jazidas (MG), do mercado consumidor e dos portos para a exportação.
- ✓ As multinacionais instaladas no país durante o governo JK se estabeleceram perto do mercado consumidor, das matérias-primas e dos portos.
- ✓ A dinâmica da indústria e comércio concentrados no Sudeste manteve esta tendência até a década de 90. Neste período, o Sudeste vive um grande crescimento urbano e populacional.





## 2.1. DESCONCENTRAÇÃO INDUSTRIAL E OS INCENTIVOS LOCACIONAIS NO NORDESTE

A desconcentração industrial é um processo que observamos desde a década de 90. Alguns estados brasileiros passaram a oferecer vantagens locacionais, principalmente isenção de impostos. Essa disputa entre os estados para obter mais investimentos é chamada **Guerra Fiscal**. As empresas procuram também mão de obra barata para diminuir os custos de produção. O nordeste brasileiro tem se destacado, por exemplo, a Ford com uma fábrica em Camaçari, na Bahia, e a Fiat que abriu uma nova fábrica em Recife. Entre os principais fatores que estimulam a migração de indústrias para o nordeste podemos citar:

- ✓ Mão de obra barata e razoavelmente qualificada.
- ✓ Proximidade das matérias primas cana-de-açúcar, algodão, frutas, cacau e tabaco para fabricação dos respectivos produtos: açúcar e álcool, têxtil, sucos, chocolates e charutos.
- ✓ Incentivos fiscais.
- ✓ Políticas de Polos industriais: construção de locais com vantagens logísticas e oferta de infraestrutura, além das isenções.



Os três maiores PIBs nordestinos são os da **Bahia**, **Pernambuco** e **Ceará**. Na economia nordestina se destacam a produção de aços especiais, eletrônicos, equipamentos para irrigação, barcos, navios, cascos para plataformas de petróleo, automóveis, baterias, chips, softwares e produtos petroquímicos, além de artigos de marca com valor agregado, calçados de couro e de lona e tecidos de todos os tipos. No segmento industrial, há uma hierarquia entre os principais produtores. A Bahia é a primeira, seguida por Pernambuco e depois Ceará.

## 2.2. INDÚSTRIA NA BAHIA

### 2.2.1. Polo Petroquímico de Camaçari

Maior complexo industrial integrado do Hemisfério Sul, conta com mais de 90 empresas químicas, petroquímicas e de outros ramos de atividade como indústria automotiva, pneus, celulose solúvel, metalurgia do cobre, têxtil, fertilizantes, energia eólica, fármacos, bebidas e serviços. O segmento automotivo é liderado pela Ford, com a fabricação de automóveis, e o de pneus, pela Continental e Bridgestone. Destaca-se, ainda, o Complexo Acrílico da Basf.

### 2.2.2. Centro Industrial de Aratu (CIA)

Em sua área encontra-se em operação o Porto de Aratu, além de empreendimentos dos segmentos químico e metalmeccânico, componentes para calçados, alimentício, metalúrgico, moveleiro, de minerais não metálicos, plásticos, fertilizantes, eletroeletrônicos, bebidas, têxtil, serviços e comércio e, mais recentemente, o termelétrico.

### 2.2.3. Polo Industrial de Alagoinhas

Com indústrias de agroindústria, beneficiamento de couros e peles, pré-moldados, cerâmica industrial e cervejaria e bebidas.

### 2.2.4. Polo Industrial de Eunápolis

Este polo tem foco em produtos de minerais não metálicos, mobiliários, alimentos e madeira.



### 2.2.5. Polo Industrial de Itapetinga

Núcleo voltado à produção de calçados e componentes, produtos alimentícios e vestuário.

## 2.3. INDÚSTRIA EM PERNAMBUCO

### 2.3.1. Polo Petroquímico e Industrial Portuário de Suape.

A construção de Suape teve sua pedra fundamental (lançamento da obra) lançada em 1974, tendo como modelo portos internacionais de ponta: O porto francês de Marseille-Fos e Kashima, no Japão. As condições naturais determinaram a escolha de Suape para tal empreendimento. Suas águas são calmas em decorrência dos mais de 1,2 km de recifes de corais que protegem das marés violentas. Além disso, possui um alto calado, de 17m. Calado é o ponto máximo de profundidade da quilha de um navio, medida a partir da superfície. Foi subutilizado por anos, até que, no governo FHC, foram realizados muitos investimentos decorrentes da abertura para investimentos do capital privado. Foram realizadas grandes obras e a construção de três berços para atracar navios. A região portuária vem recebendo investimentos consecutivos e uma grande modernização entre 2007 e 2010, em que foram investidos mais de 4,4 bilhões de reais. De lá para cá, os investimentos superaram os 30 bilhões. Os principais terminais, como o automobilístico e o do trigo, são essencialmente privados. Vamos destacar também o **estaleiro atlântico sul**. Os estaleiros são os locais industriais onde se constroem e reparam navios.

### 2.3.2. Polo Automobilístico no Município de Goiana

Localizado na Região Metropolitana de Recife (RMR) do grupo FCA (FIAT-Crysler) que produz os modelos JEEP. A fábrica ocupa mais de 260 mil metros quadrados e pode produzir 250 mil unidades por ano. Produz 45 carros por hora. Sua capacidade máxima é 60 por hora. O impacto no PIB de Pernambuco é bastante positivo, e representou o aumento de mais de 6,5% no PIB do estado, gerando, direta e indiretamente, em torno de 5.000 mil postos de trabalho.



### 2.3.3. Polo Farmacoquímico de Goiana

Oferecer incentivos para indústria exclusivamente do setor farmacêutico e de biotecnologia. Polos industriais formam aglomerados de indústrias do mesmo setor, que permite uma organização logística que barateia os custos e o tempo de produção. Possui capacidade para acomodar 30 indústrias. Entre elas a Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia (Hemobrás), estatal do Ministério da Saúde, que pretende tornar o Brasil autossuficiente no setor de derivados do sangue, com produção de medicamentos para hemofilia, portadores de imunodeficiência genética, cirrose, câncer, Aids e queimados. A sede fica em Brasília e uma filial na capital pernambucana, é estratégica tanto para o SUS quanto para o fortalecimento do complexo industrial da saúde no País. As empresas possuem as bases operacionais internacionais que permitem o comércio com os países próximos.

## 2.4. INDÚSTRIA NO CEARÁ

### 2.4.1. Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP)

Em forte expansão. Atualmente, agrupa 30 empresas. Em operação já são 22 e as demais em fase de implantação, totalizando investimentos em torno de R\$ 28,5 bilhões, gerando 50,8 mil empregos diretos e indiretos.

### 2.4.2. Polo Industrial e Tecnológico da Saúde (PITS)

Em fase de construção, na cidade de Eusébio, abrigará a Unidade de Ensino e Pesquisa Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz e Centro de Plataformas Vegetais da Fundação Oswaldo Cruz, focada na produção de medicamentos, vacinas, diagnósticos e insumos para a saúde.

### 2.4.3. Polo Calçadista

Localizado em Juazeiro do Norte, está o terceiro maior polo da indústria de calçados brasileira, depois de Franca (SP) e Novo Hamburgo (RS).



### 3. INFRAESTRUTURA: ENERGIA, TRANSPORTE E PORTOS.

Eis um tema fundamental. É cheio de detalhes e não é tão importante sair decorando as rodovias e ferrovias, mas é fundamental conhecer as mais importantes e fazer o raciocínio mais importante que é:



O desenvolvimento econômico é diretamente relacionado à infraestrutura. Torna o espaço mais dinâmico e fluido, aumenta a velocidade e diminui custos logísticos e de transporte.

Agora, uma dica de ouro: **Recursos energéticos renováveis**. Por que o BNB possui financiamento e estimula o desenvolvimento de energias renováveis. Então, fique ligado principalmente na produção de energia solar e principalmente energia eólica. De acordo com o BNB, 36,5% da composição da matriz elétrica regional é eólica e supera fontes térmica (34,1%) e hidráulica (29,5%). Ocorreu um rápido crescimento desde 2014 quando a fonte passou de 7,8% na geração de energia elétrica para 19,2% no ano seguinte. No final de 2016, a fonte eólica já representava 37,2%.

Esse percentual beirava ínfimos 0,3% em 2008. O crescimento, segundo o Etene, deve se consolidar, em parte devido ao esgotamento do potencial hidrelétrico economicamente viável na Região. O Ministério de Minas e Energia não prevê nenhum projeto de hidrelétrica para o Nordeste até 2024. Por outro lado, a Região deverá contar em breve com aporte de 3,3 gigawatts (GW) a





partir de usinas de geração de energia de fonte eólica. Os estados com a maior capacidade instalada são Bahia, RN e Ceará. Importante destacar que a capacidade instalada não está totalmente em operação.



Dois fatores naturais colaboram para a geração de energia eólica: O nordeste está na ZCIT, ou seja, o caminho que os ventos alísios tomam em direção ao equador e, além disso, um relevo baixo com muitas depressões, o que facilita a dispersão dos ventos.



Vale a pena ler a notícia no site do Banco:

[https://www.bnb.gov.br/noticias/-/asset\\_publisher/x8xtPijhdmFZ/content/eolicas-sao-principal-fonte-para-geracao-de-energia-eletrica-no-nordeste/50120?inheritRedirect=false](https://www.bnb.gov.br/noticias/-/asset_publisher/x8xtPijhdmFZ/content/eolicas-sao-principal-fonte-para-geracao-de-energia-eletrica-no-nordeste/50120?inheritRedirect=false)

### 3.1. O TRANSPORTE RODOVIÁRIO E FERROVIÁRIO

A matriz de transporte brasileira é fundamentalmente rodoviária desde a década de 50. JK integrou o território nacional através delas. A opção foi mais política que estratégica, pois temos um grande potencial para o transporte hidroviário, que possui um custo muito menor de implantação, manutenção e grande capacidade de transporte de carga. Esse é o maior problema do transporte rodoviário, pois, além de exigir manutenção constante e cara, também transporta uma pequena quantidade de carga. As rodovias brasileiras são consideradas, em sua maioria, ruins ou péssimas e isso traz muitos prejuízos para a economia, pois, além dos altos custos do frete, também há desperdício com perda de carga, no caso da soja. A Região Nordeste possui 430.655,6 quilômetros de estradas, dos quais 41.763 quilômetros são pavimentados. Mais 2.271,3 quilômetros estão sendo pavimentados. As rodovias com pista dupla compõem 390,7 quilômetros e outros 103,9 passam por obras de duplicação. As principais rodovias federais são a BR-230, a BR 242, a BR 101 e a BR 116. Observe abaixo o traçado das principais rodovias. Elas transportam como carga principalmente commodities agrícolas em direção aos principais portos.

**Tabela 1: Infra-estrutura Rodoviária do Nordeste**

Características	Estados								
	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE
Malha rodoviária (Km)	13219	129479	51788	55683	35356	43854	58014	27596	5390
Pavimentada (Km)	2472	15089	8374	7306	3686	6919	5462	4665	2161
Não pavimentada (Km)	10747	114390	43414	48377	31670	36935	52552	22931	3229
Malha concessionada (km)	-	217	-	-	-	-	-	-	-
Estado de conservação									
Ótimo/Bom	13,2%	25,0%	17,9%	20,4%	15,0%	13,7%	36,5%	23,6%	11,3%
Regular	71,6%	42,9%	45,5%	49,2%	49,0%	45,1%	38,1%	44,1%	45,7%
Ruim/Péssimo	15,2%	32,1%	36,6%	30,4%	36,0%	41,2%	25,4%	32,3%	43,0%

Fonte: Elaboração do ETENE/CEIS a partir de dados da Revista Anuário Exame Infra-estrutura 2009-2010.



## BR-230 - Transamazônica



## BR-242



## BR-116



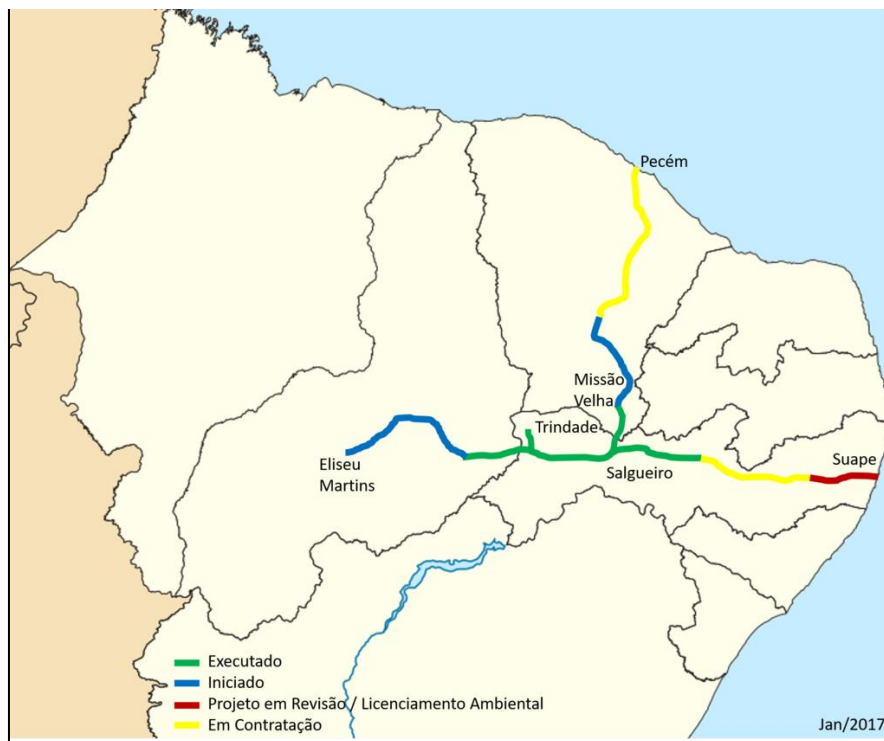
## BR-101



As ferrovias foram implantadas no país a partir do final do século XIX e seguiram a lógica da economia externa quando implantadas: a ideia era integrar as regiões produtoras agropecuárias aos portos e consequentemente no mercado internacional. Elas hoje são todas privadas, desde a década de 90 com a abertura de mercado e políticas de privatização. As linhas ferroviárias do Nordeste atingem 6.358 quilômetros de extensão e são extremamente especializadas no transporte de commodities. A malha ferroviária da Região foi privatizada, cabendo à **Companhia Ferroviária do Nordeste (CFN), hoje chamada Transnordestina**, a concessão deste serviço nos Estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Maranhão.







A Transnordestina é uma empresa privada que foi construída para interligar o porto de Pecém, no Ceará, ao Porto de Suape, em Pernambuco. Integra também aos portos o cerrado do Piauí, área de expansão da soja.

A **Ferrovias Centro-Atlântica (FCA)** detém a concessão do transporte ferroviário nos Estados da Bahia e Sergipe. A população de seis capitais nordestinas, Salvador, Maceió, Recife, João Pessoa, Natal e Fortaleza conta com serviços de trens urbanos.



**Ferrovia norte sul.** Integra principalmente o estado do Maranhão e o Porto de Itaqui



### 3.2. MARÍTIMO E HIDROVIÁRIO

Banhada pelo Oceano Atlântico em todo seu litoral, a Região Nordeste tem uma costa marítima com 3.347 quilômetros de extensão. As capitais possuem bons complexos portuários, destacando-se o Porto de Suape, em Pernambuco, e o de Itaqui, no Maranhão. Com excelentes condições de atracação e localização, ambos têm capacidade de receber navios de grande porte. Existem diversos terminais especializados, como o de **Ponta da Madeira**, no Maranhão, onde são embarcados minério de ferro e grãos; o de **Aratu**, na Bahia, especializado em produtos químicos e petroquímicos; e o porto-ilha da **Termisa**, no Rio Grande do Norte, exclusivo para embarque de sal marinho, e o Porto de **Pecém**, no Ceará. Na última década, o movimento geral de cargas cresceu 41,6% na Região, tendo atingido o volume de 97,44 milhões de toneladas.

O Nordeste apresenta um sistema de hidrovias comercialmente viáveis, com 1.600 quilômetros na **bacia do Rio São Francisco**, 850 quilômetros no **Rio Parnaíba** e 1.020 quilômetros na Baixada Maranhense. O trecho do São Francisco entre as cidades de Pirapora e Juazeiro(BA)/Petrolina (PE) é servido por uma eclusa, na Barragem de Sobradinho. No Rio Parnaíba, existe uma eclusa, em construção, na Barragem de Boa Esperança. Abaixo, temos uma relação dos principais portos. Eles são fundamentais para as exportações e possuem terminais especializados em todo tipo de mercadorias, mas principalmente automóveis e commodities minerais ou agrícolas.





**Tabela 3: Principais Características dos Portos da Região Nordeste**

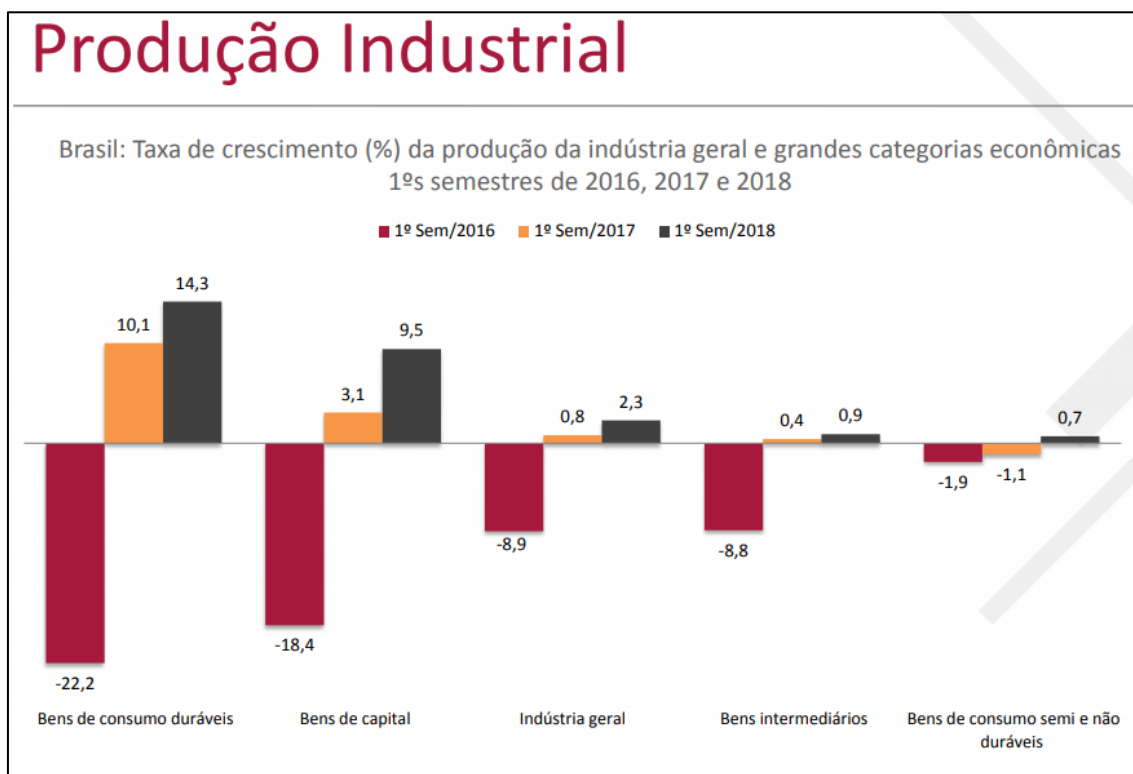
Estado	Portos	Administração	Fluxo Anual de Carga
Maranhão	Porto de Itaqui	Pública	12.988.494 ton.
	Terminal da Ponta da Madeira (Itaqui)	Privada (Vale)	72.941.142 ton.
	Terminal Alumar (Itaqui)	Privada (Alumar)	12.878.888 ton.
Ceará	Porto de Fortaleza	Pública	3.278.298 ton.
	Terminal de Pecém	Privada (Ceará Portos)	2.205.361 ton.
Rio Grande do Norte	Porto de Areia Branca	Pública	3.433.256 ton.
	Terminal da Petrobrás (Natal)	Privada (Petrobrás)	2.758.554 ton.
	Porto de Natal	Pública	342.566 ton.
Paraíba	Porto de Cabedelo	Pública	942.842 ton.
Pernambuco	Porto de Suape	Pública	6.488.223 ton.
	Porto do Recife	Pública	2.385.743 ton.
Alagoas	Porto de Maceió	Pública	3.113.369 ton.
	Terminal Trikem	Privada (Braskem)	1.006.906 ton.
Sergipe	Terminal de Atalaia	Privada (Petrobrás)	2.794.255 ton.
	Terminal Inácio Barbosa	Privada (Sergipe Portos)	1.094.491 ton.
Bahia	Porto de Aratu	Pública	6.747.827 ton.
	Porto de Salvador	Pública	3.090.307 ton.
	Terminal Dow Química (Aratu)	Privada (Dow Química)	936.608 ton.
	Porto de Ilhéus	Pública	756.246 ton.

**Fonte:** Elaboração do ETENE/CEIS a partir de dados da Revista Anuário Exame Infra-estrutura 2008-2009.



## 4. A ATIVIDADE INDUSTRIAL.

Analisando o gráfico abaixo é possível notarmos a grande retração da produção industrial no ano de 2016 e as sucessivas recuperações, principalmente da indústria de bens duráveis e de capital.



As políticas de incentivos fiscais e criação de polos industriais estimulou o desenvolvimento da indústria, sobretudo no setor automobilístico e de informática. A indústria nordestina é variada e podemos observar, entre as principais produções, os produtos metalúrgicos, móveis e celulose, farmacêuticos e cosméticos. Podemos identificar também uma retração da indústria têxtil e calçadista, bem como da indústria extrativa (sal – Macau e Mossoró, granito – Planalto cristalino da Borborema e gesso – Chapada do Araripe). Ocorreu também uma queda no petróleo e em produtos químicos. O setor petroquímico foi um dos mais atingidos em 2015 e 2016 tanto por problemas internos de nossa economia, somados aos escândalos de corrupção na Petrobrás, quanto devido à baixa do preço do Barril do Petróleo no mercado internacional, o que atingiu diretamente a produção de petróleo marítimo brasileiro. Observe estas informações nos três gráficos abaixo.



# Produção Industrial

Brasil: Taxa de crescimento (%) da produção industrial por seções e atividades  
Acumulado jan-jun/2018

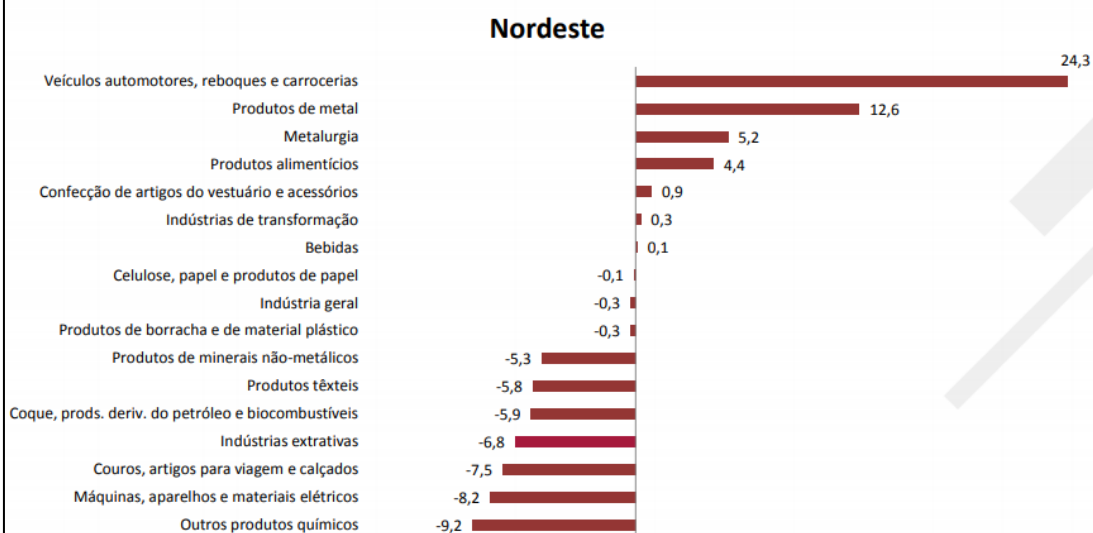


Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.



# Produção Industrial

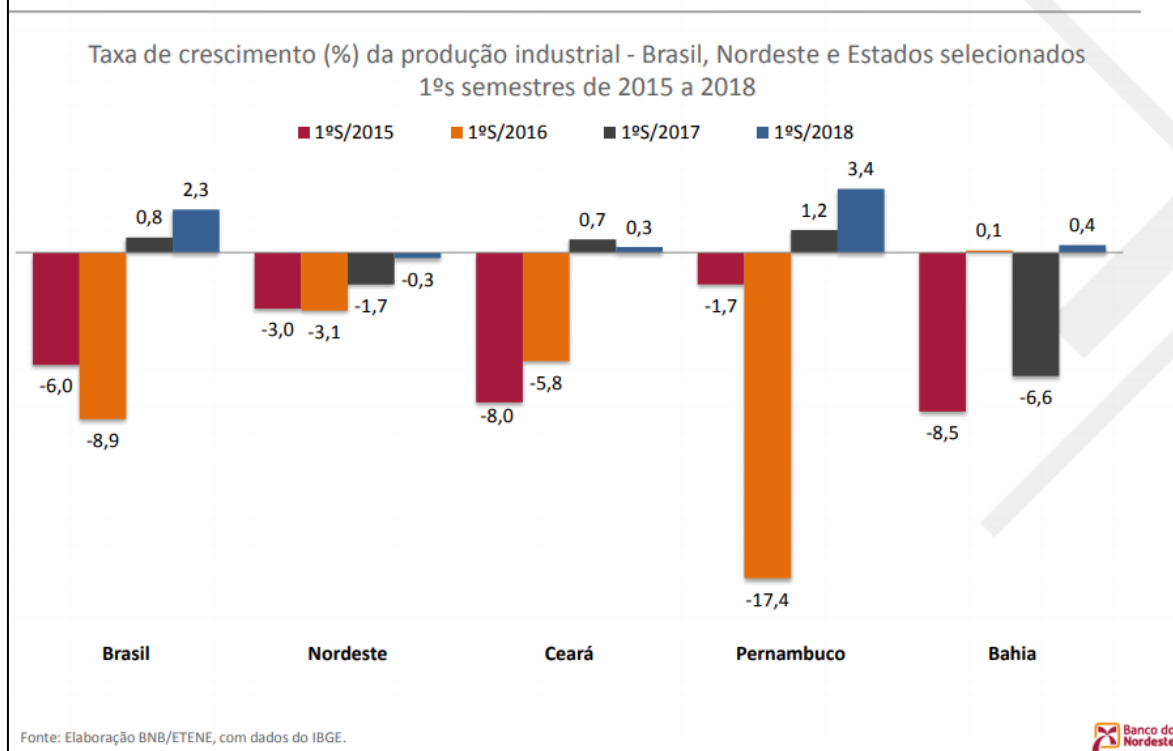
Nordeste: Taxa de crescimento (%) da produção industrial por seções e atividades - 1º Semestre de 2018



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.



## Produção Industrial



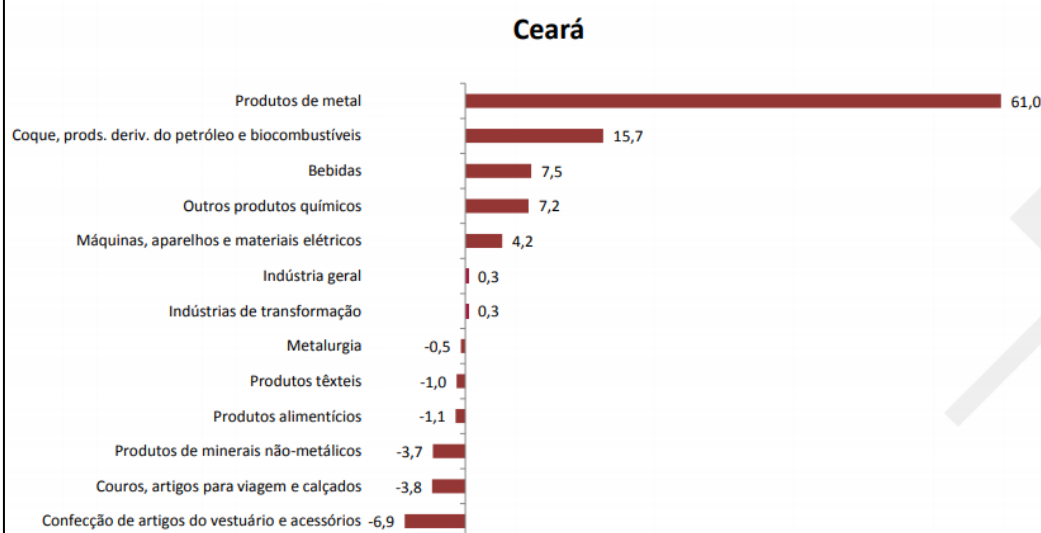
A produção industrial dos nossos três maiores PIBs com o principal crescimento industrial de **Pernambuco** e **Ceará** são de produtos de metal, aparelhos elétricos, derivados de petróleo e biocombustíveis (principalmente etanol). Na **Bahia**, os principais destaques no crescimento foram as máquinas e equipamentos eletrônicos e de informática, bem como ocorreu uma retomada da indústria automobilística. A indústria Têxtil, calçadista e extrativa de minerais não metálicos, continua em queda na produção. Observe os gráficos de produção dos três estados.



## Ceará

# Produção Industrial

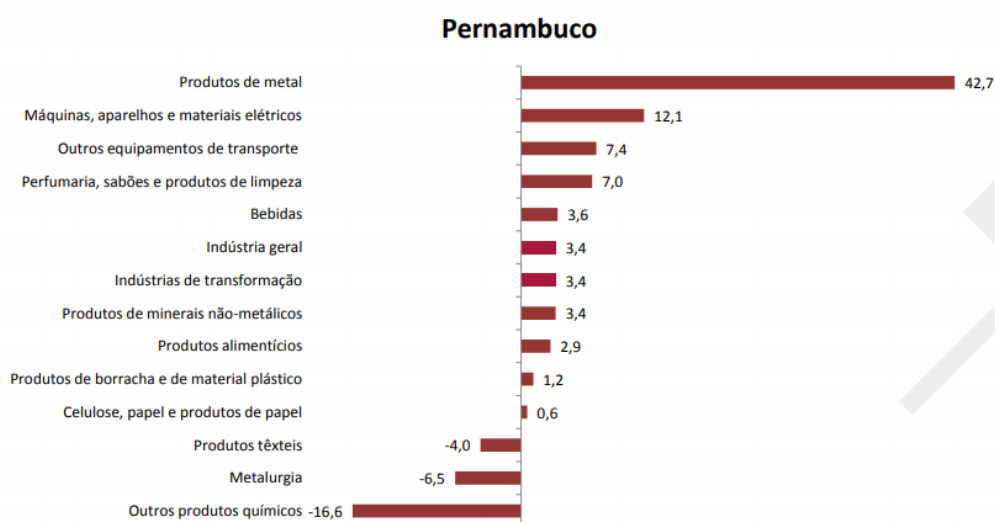
Seções e atividades industriais - Ceará - 1º Semestre de 2018 (Base: igual período do ano anterior)



## Pernambuco

# Produção Industrial

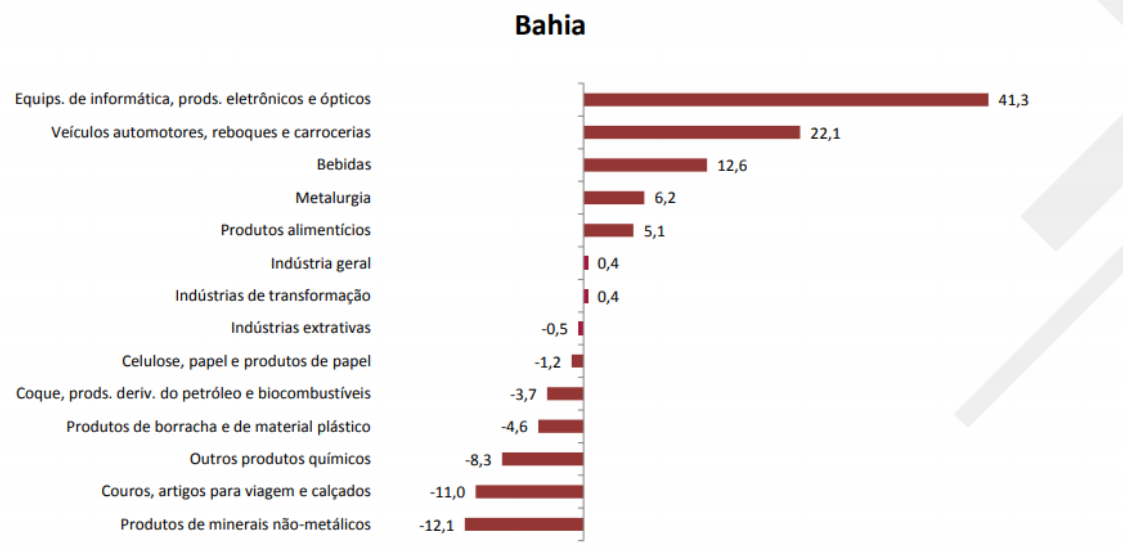
Seções e atividades industriais – Pernambuco - 1º Semestre de 2018 (Base: igual período do ano anterior)



## Bahia

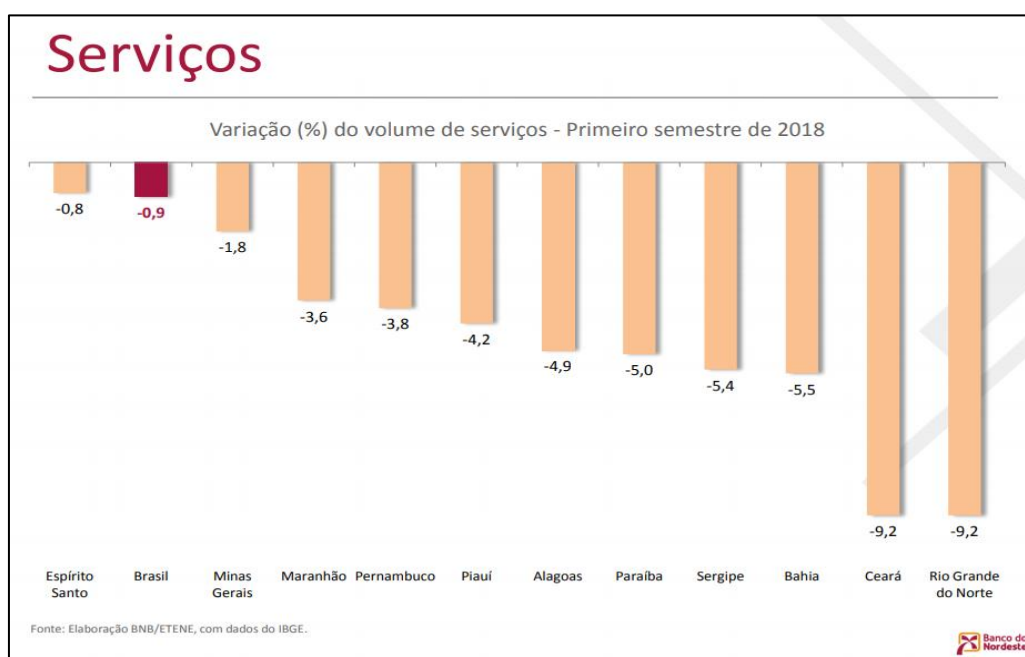
# Produção Industrial

Bahia: Taxa de crescimento (%) da produção industrial por seções e atividades - 1º Semestre de 2018



## 4.1. SERVIÇOS

De todas as atividades foi a que sofreu maior variação negativa na maior parte dos estados nordestinos. Neste setor incluímos o comércio, serviços em geral, como atendimentos médicos ou serviços bancários, por exemplo, e também os diversos elos da cadeia do turismo.





## Turismo

Movimento de aeronaves e passageiros - Nordeste e estados

Unidades Federativas	Aeronaves <sup>(1)</sup>			Passageiros <sup>(2)</sup>		
	Jan-Jun/2017	Jan-Jun/2018	Var. %	Jan-Jun/2017	Jan-Jun/2018	Var. %
Bahia	42.058	44.361	5,5	4.032.934	4.181.007	3,7
Pernambuco	38.467	41.565	8,1	3.833.473	4.178.572	9,0
Ceará	29.346	30.470	3,8	3.095.880	3.178.026	2,7
Rio Grande do Norte	9.546	9.121	-4,5	1.217.956	1.169.497	-4,0
Alagoas	8.653	9.041	4,5	983.686	1.055.279	7,3
Maranhão	12.429	11.279	-9,3	906.035	858.227	-5,3
Paraíba	8.133	8.488	4,4	749.713	578.501	-22,8
Sergipe	6.408	5.783	-9,8	603.999	574.344	-4,9
Piauí	8.029	7.627	-5,0	545.771	480.079	-12,0
<b>Nordeste</b>	<b>163.069</b>	<b>167.735</b>	<b>2,9</b>	<b>15.969.447</b>	<b>16.253.532</b>	<b>1,8</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da Infraero e aeroportos privados.  
Notas: (1) Pousos e decolagens. (2) Embarques e desembarques



O Brasil possui um grande potencial de exploração do turismo, pois nosso extenso litoral, cheio de balneários, natureza exuberante e locais históricos bastante conhecidos mundialmente, tornam o turismo no país um grande potencial. Contudo, a carência em infraestrutura e a desqualificação dos serviços dificultam o avanço do setor. Há uma grande diversidade de atrativos, como as festas juninas, cujos principais exemplos são o **São João de Campina Grande**, na Paraíba, e **Caruaru** em Pernambuco. O impacto provocado pelo turismo é grande e é necessário muito cuidado e planejamento para ser realizada de modo sustentável, e não observamos isso.

## Turismo

Movimento de aeronaves e passageiros - Principais aeroportos do Nordeste

Aeroportos	Aeronaves <sup>(1)</sup>			Passageiros <sup>(2)</sup>		
	Jan-Jun/2017	Jan-Jun/2018	Var. %	Jan-Jun/2017	Jan-Jun/2018	Var. %
Recife	35.432	38.695	9,2	3.595.671	3.937.809	9,5
Salvador	37.137	39.512	6,4	3.733.970	3.859.797	3,4
Fortaleza	25.132	26.310	4,7	2.825.807	2.919.730	3,3
Natal	9.546	9.121	-4,5	1.217.956	1.169.497	-4,0
Maceió	8.653	9.041	4,5	983.686	1.055.279	7,3
São Luís	9.616	8.825	-8,2	759.899	730.502	-3,9
Aracaju	6.408	5.783	-9,8	603.999	574.344	-4,9
João Pessoa	6.534	6.824	4,4	679.737	495.332	-27,1
Teresina	7.368	6.936	-5,9	539.841	474.652	-12,1
Ilhéus	4.495	4.470	-0,6	293.004	314.654	7,4
Juazeiro do Norte	4.214	4.160	-1,3	270.073	258.296	-4,4
Petrolina	3.035	2.870	-5,4	237.802	240.763	1,2
Imperatriz	2.813	2.454	-12,8	146.136	127.725	-12,6
Campina Grande	1.599	1.664	4,1	69.976	83.169	18,9
Paulo Afonso	426	379	-11,0	5.960	6.556	10,0
Parnaíba	661	691	4,5	5.930	5.427	-8,5
<b>Nordeste</b>	<b>163.069</b>	<b>167.735</b>	<b>2,9</b>	<b>15.969.447</b>	<b>16.253.532</b>	<b>1,8</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da Infraero e aeroportos privados.  
Notas: (1) Pousos e decolagens. (2) Embarques e desembarques



## 5. EXERCÍCIOS



### 1. (CESPE - SEE-AL / 2013)

No que se refere à atividade industrial e à urbanização brasileira, julgue o item subsecutivo.

Na região Nordeste, as estratégias de descentralização industrial desenvolvidas são fundamentadas no modelo de substituição de importações, sendo focadas no setor farmacêutico e no de cosméticos.

### 2. (CESPE - INSS / 2008)

Acerca de economias regionais e blocos econômicos, julgue o item a seguir.

O turismo e a agricultura de precisão foram setores que possibilitaram a elevação econômica de algumas microrregiões do Nordeste do Brasil.

### 3. (CESPE - SEE-AL / 2013)

No que se refere à atividade industrial e à urbanização brasileira, julgue o item subsecutivo.

Na região Nordeste, as estratégias de descentralização industrial desenvolvidas são fundamentadas no modelo de substituição de importações, sendo focadas no setor farmacêutico e no de cosméticos.

### 4. (CESPE - ABIN / 2018)

No que se refere ao aproveitamento dos recursos naturais brasileiros, julgue o seguinte item.

Apesar do enorme potencial das regiões Norte e Nordeste para a produção de energia eólica, a produção dessa energia limpa ainda é limitada no Brasil devido à distância entre as áreas potenciais de produção e os centros de consumo, o que representa uma barreira para a expansão da produção.

### 5.

A industrialização brasileira durante a década de 50 caracterizou-se por maior participação do capital estrangeiro na economia nacional.



6.

O projeto econômico de G.V era nacionalista e privilegiava a criação e industrias estatais de base: mineração, siderurgia e energia.

7.

As três maiores economias nordestinas são Bahia, Pernambuco e Ceará.

8.

O Brasil na década de 90 passou por uma reestruturação econômica baseada na abertura de mercado e na privatizações de empresas, em que foram privatizadas por exemplo as ferrovias.

9.

A partir da década de 90 a industrialização nordestina foi beneficiada devido à desconcentração industrial promovida pela Guerra Fiscal.

10.

Os setores industriais que mais se desenvolveram e receberam investimentos é na produção de produtos de metal, automóveis e petroquímica.

11.

Os principais estados produtores de energia eólica são Ba, RN e Pe.

12.

O transporte ferroviário nordestino é voltado para o transporte de commodities e integras às áreas produtoras aos portos.

13.

A FCA (Ferrovia Centro Atlântica) integra os portos de Pecem no Ceará ao porto de Suape em Pernambuco.

14.

O porto de Itaqui é integrado às regiões produtoras de minérios no Pará e é o principal local de escoamento de minério do país.



**15.**

A produção de eletricidade a partir da energia eólica já é a principal fonte de origem da energia elétrica no nordeste e na última década aumentou sua participação na oferta expressivamente.

**16.**

Uma das causas do grande potencial eólico é estar localizado em uma área de ventos abundantes (a ZCIT – Zona de Convergência intertropical) e o nordeste possui o relevo predominantemente de planícies.

**17.**

Os principais estados produtores de energia eólica são Ba, RN e Ce.

**18.**

Um dos principais fatores de atração de investimentos para a região nordeste é a política de criação de polos industriais como o Polo Tecnológico de Recife, ou o Polo petroquímico e automobilístico de Camaçari e o complexo industrial portuário de Pecém.

**19.**

O turismo é uma atividade econômica fundamental pois pode gerar renda para a população devido ao aumento da demanda por serviços. O nordeste possui grande potencial turístico tanto no litoral quanto no interior com suas festas juninas.

**20.**

O turismo é uma atividade que tem aumentado a sua importância, sobretudo no litoral, contribui para o desenvolvimento e possui grande potencial de crescimento e desenvolvimento, principalmente devido seu baixo impacto é sustentável.





- |                |                 |                 |
|----------------|-----------------|-----------------|
| 1. Assertiva E | 7. Assertiva C  | 13. Assertiva E |
| 2. Assertiva C | 8. Assertiva C  | 14. Assertiva C |
| 3. Assertiva E | 9. Assertiva C  | 15. Assertiva C |
| 4. Assertiva E | 10. Assertiva C | 16. Assertiva E |
| 5. Assertiva C | 11. Assertiva E | 17. Assertiva C |
| 6. Assertiva C | 12. Assertiva C | 18. Assertiva C |
|                |                 | 19. Assertiva C |
|                |                 | 20. Assertiva E |



## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Muito bem, querido concurseiro. Se você chegou até aqui é um bom sinal: o de que tentou praticar todos os exercícios. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não se esqueça, também, dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcançá-los. Sonhe alto, pois “quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar”. Encontro você na nossa próxima aula.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

*Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.*





# ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.